



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

PT discute se haverá prévias para escolha de candidatura ao GDF

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A realização de prévias para a escolha de candidato ou candidata ao Palácio do Buriti é o tema de debate da vez

dentro do PT. Pelo menos dois nomes estão no páreo: o presidente do Iphan, Leandro Grass (D), e o ex-deputado

Geraldo Magela. A decisão deve ser tomada pelo diretório regional do partido.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Consenso ou embate

O PT marcou para 22, 23 e 24 de agosto o encontro do partido para discutir estratégias eleitorais. Desse fim de semana, pode sair uma definição sobre prévias ou de tentativa de escolher um nome em consenso.

Próximos passos

O presidente eleito do PT, Guilherme Sigmaringa Seixas, deverá tomar posse em 24 de agosto, depois do encontro. Em 20 de agosto, o presidente do Iphan, Leandro Grass, assina a ficha de filiação que já foi abonada pelo presidente Lula.

Kayo Magalhães



Estatuto

Pelo estatuto do PT, se mais de um filiado quiser concorrer a alguma candidatura majoritária, as prévias são obrigatórias. "É legítimo. É estatutário", afirma o vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT). Mas se dois terços do diretório forem contra, a escolha é submetida a outros critérios.

Slogan

O ex-deputado Geraldo Magela foi um dos primeiros a defender candidatura própria do PT ao GDF. O slogan é Lula no Planalto, Magela no Buriti.

Minervino Junior/CB/D.A.Press



Unidade

Para o deputado distrital Gabriel Magno (PT), o momento é de construir unidade interna e uma aliança com os partidos progressistas. "As prévias são estatutárias. Pode ser que tenha, como já tivemos em outros momentos. Mas acho que hoje a tarefa é buscar a unidade", defende o distrital.

Outros nomes

O deputado Chico Vigilante (PT) afirma que, além de Leandro Grass e Magela, o partido tem outros nomes, como a ex-reitora da UnB Márcia Abrahão. "O diretório vai decidir se teremos ou não prévias", explica Vigilante. O petista foi incentivado a concorrer, mas prefere permanecer no Legislativo.

Carlos Gandra/Agência CLDF



Beto Monteiro/Secom UnB



Coração partido

Consultor da presidência do BRB e militante do PDT, Léo Bijos partiu o coração em dois e assim deve seguir nas próximas eleições: de um lado, Ibaneis (MDB), e de outro, Leila Barros (PDT).

Mariana Campos/CB



Instagram



Juntos

Celina Leão aposta suas fichas no eleitorado bolsanarista. Ontem, ela subiu em carro de som na motocicleta do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Estátua de JK passa por limpeza

Um dos monumentos mais icônicos de Brasília, a estátua de Juscelino Kubitschek passou por um processo de conservação esta semana, que incluiu o pedestal que a sustenta. De autoria do escultor Honório Peçanha, a obra representa o ex-presidente acenando para a cidade que ele transformou de sonho em realidade e faz parte do Memorial JK, localizado na Praça do Cruzeiro, no Eixo Monumental, um dos pontos mais altos do Plano Piloto. A limpeza, feita com ajuda de um drone, durou três dias. Fernando Farias, diretor técnico da Principal Manutenções, empresa responsável pelo serviço, explicou que a seleção dos produtos utilizados foi rigorosa para preservar o patrimônio histórico e assegurar aos visitantes uma melhor experiência visual.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

TRAGÉDIA/ Valmir de Souza e Manoel José eram brigadistas do IBGE e tentavam evitar que o fogo atingisse reserva ecológica

Mortos em combate a incêndio

» DARCIANNE DIOGO
» MARIANA SARAIVA

Uma tragédia marcou o Distrito Federal na tarde de ontem. Dois servidores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificados como Valmir de Souza e Manoel José, morreram durante um incêndio em uma área de vegetação localizada no km 6 da BR-251, nas proximidades do Residencial Tororó, entre as regiões administrativas de São Sebastião e Santa Maria.

As vítimas eram lotadas na reserva biológica do IBGE e responsáveis pelo monitoramento da área. Um funcionário do instituto contou ao **Correio** que Valmir e Manoel ficaram preocupados com o alastramento do fogo na mata e, para proteger a reserva, decidiram entrar em combate. Eles saíram em um caminhão-pipa, mas foram cercados pelas chamas e não conseguiram escapar. Apenas o motorista do veículo saiu com vida. A dinâmica do fato será esclarecida somente após a perícia da Polícia Civil.

O tenente Jean Charles, do Corpo de Bombeiros, relatou que o acionamento para o incêndio foi às 13h20. As primeiras informações davam conta de um fogo intenso, de grandes proporções. A situação tensa exigiu o apoio da aeronave da corporação. "No decor-

rer do combate, fomos informados da localização de um corpo carbonizado e outro desaparecido. Pouco tempo depois, o mesmo solicitante encontrou o segundo corpo", informou.

Até o fechamento desta edição, os militares seguiam na mata para conter as chamas e possíveis pontos de ignição. A principal dificuldade, segundo o tenente, é a vegetação seca, densa e alta. "Faz com que a propagação seja maior e dependemos do recurso de água."

As vítimas

Em nota oficial, a presidência do IBGE informou que o incêndio teve início em uma área externa situada em frente à Reserva Ecológica do IBGE. "Dois servidores do IBGE, participantes da brigada de incêndio do órgão, faleceram durante o combate ao fogo nessa área externa, que apresentava risco de se alastrar para a reserva do IBGE. A direção do Instituto, por meio da Superintendência no Distrito Federal, está prestando apoio às famílias das vítimas e tomando todas as medidas necessárias", informou o instituto.

O morador do Tororó João Vaz de Melo, 56 anos, presenciou a tragédia de perto. Acostumado com os recorrentes incêndios florestais na região, ele ajudava voluntariamente no combate às chamas quando o fogo se dissipou e o mo-

Darcianne Diogo/CB/D.A.Press



Até o fechamento desta edição, os militares seguiam na mata para conter as chamas e possíveis focos

torista do caminhão do IBGE pediu ajuda para encontrar dois funcionários que estavam dentro da mata. "O motorista desceu e me perguntou se eu tinha visto os dois funcionários. Saí desesperado procurando por eles e acabei encontrando os corpos, a cerca de 100 metros um do outro", relatou.

Valmir, uma das vítimas, era morador da Cidade Ocidental (GO). Manoel residia no Gama. Ambos deixam as esposas, filhos e netos. Dário Souza, 40, brigadista

florestal e amigo das vítimas, lamentou a perda dos colegas. "Eram pessoas dedicadas ao trabalho e estavam perto de aposentar. Morreram fazendo aquilo que amavam."

A Reserva

A Reserva Ecológica do IBGE é uma unidade de conservação reconhecida por ser um importante centro de pesquisa ecológica sobre o bioma Cerrado. Diversos estudos científicos foram desenvolvidos na

área, contribuindo para o conhecimento e a preservação do bioma.

A reserva é considerada uma das áreas de preservação permanente do Distrito Federal, ao lado do Parque Nacional de Brasília, da Estação Ecológica de Águas Emendadas e da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília. Desde 1993, integra o núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, criada pela UNESCO. Também faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central. Por se tratar de

uma área de conservação e pesquisa, o acesso é restrito a pesquisadores autorizados.

Com cerca de 1.391 hectares, a reserva está situada a aproximadamente 25km ao sul do centro de Brasília, fazendo fronteira a oeste com a Fazenda Água Limpa (FAL), da Universidade de Brasília (UnB), que tem 4.500 hectares, e ao norte e leste com a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília (EEJBB), com 5.000 hectares. Juntas, essas áreas compõem a Área de Proteção Ambiental Gama-Cabeça de Veado, uma unidade de conservação distrital com cerca de 10.000 hectares contínuos de vegetação protegida.

Ocorrências

O DF registrou no ano passado 18.794 ocorrências de incêndios florestais. O número é 154,6% maior do que o registrado em 2023, quando a capital teve 7.339 queimadas. Os dados do Corpo de Bombeiros do DF (CBMDF) mostram que as áreas verdes da capital da República foram assoladas pelo fogo. A Floresta Nacional (Flona) de Brasília, por exemplo, teve 45,85% de sua área atingida por chamas que queimaram por quatro dias seguidos — esse foi o maior incêndio na unidade na última década. Especialistas apontaram as medidas necessárias para evitar que novas tragédias ambientais ocorram na seca deste ano.